



A educomunicação nas escolas salesianas do Brasil: A experiência da Semana da Cidadania em Rio do Sul, Santa Catarina

.....

Márcia Koffermann

1. INTRODUÇÃO

O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora tem como missão, em primeiro lugar, a educação e a evangelização da juventude. As Filhas de Maria Auxiliadora estão presentes em todas as regiões do Brasil, atuando na educação de crianças, adolescentes e jovens em escolas, obras sociais e comunidades inseridas. No Brasil, o carisma salesiano encontra um grande espaço de atuação e um vasto caminho a ser percorrido. Todavia, nos dias de hoje é impossível falar de educação e evangelização sem ter presente a questão comunicacional.

Numa realidade marcada pela cultura comunicacional, as crianças, adolescentes e jovens, de modo especial, se encontram imersos numa nova ambiência. Percebe-se o fato de que mais que um tempo de grandes mudanças sociais ou culturais – há, na verdade, uma mudança antropológica, que gera um novo modo de ser, agir e pensar. Neste contexto, torna-se necessário repensar a forma como se dá a construção das relações interpessoais, as práticas metodológicas e, principalmente, trazer presente um questionamento sobre a forma como se desenvolve o ecossistema educacional nos ambientes educativos em que se está inserido.

Em resposta a esta problemática, em 2002, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) assumiu como Linha Orientadora e prática educativa transversal a Educomunicação. Desde então, muitos foram os estudos realizados e os projetos executados nas mais diferentes realidades de suas presenças no Brasil e no mundo. Em 2010, a Rede Salesiana de Escolas do Brasil assumiu a Educomunicação como um desafio de toda a Família Salesiana, visto que a missão educativo-evangelizadora necessita fundamentalmente desse diálogo, dessa convergência do ponto de vista comunicacional para que seja bem-sucedida.

Os estudos prosseguiram, de modo que, em 2014, foi lançado o livro “Culturas Juvenis na ótica da Educomunicação”, resultado de estudo e partilha entre as FMA de todo o Brasil. O livro procura olhar para as Culturas Juvenis sob a ótica da Educomunicação e faz isso não apenas com um discurso teórico, mas com propostas práticas de acordo com a pedagogia salesiana.

Este movimento de estudo do grupo proporcionou um revitalizar das práticas educacionais, fazendo com que surgissem, ou se tornassem visíveis, vários projetos com diferentes enfoques tanto nas escolas, quanto nas obras sociais das Filhas de Maria Auxiliadora. Percebeu-se que nas escolas e obras salesianas muitas ações já colocadas em prática tinham todas as características de uma experiência educacional, mas não eram ainda sistematizadas ou tratadas como tal. Assim, teve início em 2014 um processo de sistematização e organização destas experiências, com o objetivo de tornar mais evidente a intencionalidade educacional e ao mesmo tempo profissionalizar e potencializar aquilo que já vinha sendo feito.

Para facilitar este processo foi criada a revista bimestral “Educomunicação” (que está neste momento no oitavo volume), na qual são compartilhadas algumas experiências realizadas nas nove Inspetorias do Brasil. Ao realizar este trabalho de sistematização, as coordenadoras de Comunicação têm também a possibilidade de avaliar estas experiências, olhá-las sob um viés crítico e contribuir para uma maior profissionalização dos projetos.

Um dos projetos desenvolvidos que se destacou nessa publicação foi a Semana da Cidadania, que acontece no Instituto Maria Auxiliadora de Rio do Sul/SC. A experiência será descrita e analisada tomando como princípios os aspectos teóricos da Educomunicação e do Sistema Preventivo.

2. EXPERIÊNCIA DA SEMANA DA CIDADANIA

O Instituto Maria Auxiliadora é uma escola salesiana, localizada na cidade de Rio do Sul, no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina. O Instituto trabalha com crianças, adolescentes e jovens de 02 a 17 anos de idade, tem como proposta pedagógica o Sistema Preventivo de Dom Bosco e está integrado à Rede Salesiana de Escolas.

A realização da Semana da Cidadania surgiu a partir da necessidade de criar um espaço de diálogo, aprofundamento e troca de conhecimento com relação aos temas que dizem respeito ao universo juvenil e que influenciam a forma como exercem sua prática cidadã. Tendo como objetivo proporcionar um espaço de reflexão sobre a prática da cidadania e do protagonismo juvenil na ótica salesiana.

O projeto nasceu como uma iniciativa da Pastoral Escolar e aos poucos se percebeu que seriam alcançados melhores resultados se fosse adotado como prática interdisciplinar sendo trabalhado conjuntamente pelos professores.

O trabalho integrado realizado entre as equipes pedagógica e pastoral de verificar os anseios dos jovens sobre as diferentes temáticas, juntamente com o empenho dos professores em provocar o diálogo aberto, a troca de ideias e a participação e expressão de cada educando, permitiu que a Semana da Cidadania se tornasse um importante processo educativo de exercício da cidadania: a ideia não é apenas oferecer palestras sobre diferenciados temas, mas proporcionar o desenvolvimento do protagonismo juvenil durante todas as etapas de execução do projeto. Desde 2011, quando foi iniciada a Semana da Cidadania, participam anualmente dela cerca de 150 adolescentes e jovens do 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

A primeira Semana da Cidadania aconteceu em junho de 2011 e teve como tema geral: A juventude quer viver: diga sim aos direitos da juventude. Aí foram abordados três aspectos: (1) A juventude quer viver - Diga não ao extermínio dos jovens; (2) Juventude e Sexualidade: gravidez na adolescência; e (3) Juventude e Drogas: o efeito das drogas no organismo. Após as palestras, cada turma tinha o período de uma aula para debater os assuntos com o professor, refletindo sobre as questões abordadas e levantando novos questionamentos.

No ano de 2012, a Semana da Cidadania abordou o tema: Juventude e Cidadania nas Redes Sociais, sugerido pelos próprios alunos no ano anterior. Como conclusão do projeto, cada aluno recebeu uma pequena síntese das palestras para que redigisse um texto com sua interpretação pessoal, seguido da escolha de um compromisso relacionado a ser realizado por toda a turma; o mesmo foi postado nas redes sociais para que todos pudessem compartilhar e ajudar a cumpri-lo como grupo.

Outra ação que começou a ser realizada a partir das palestras foi um concurso de oratória: os alunos produziram um texto dissertativo sob a orientação da professora de Língua Portuguesa ao mesmo tempo que o professor de Sociologia do Ensino Médio trabalhou técnicas de oratória. A conclusão foi um concurso em que todos os alunos participaram, chegando a três oradores premiados.

A terceira edição da Semana da Cidadania foi realizada em maio de 2013. O evento teve como tema “Juventude e Escolha de Vida” e lema “Escolha Profissional e Tendências de Mercado”. Como conclusão, repetiu-se a mesma estratégia: cada aluno foi desafiado a fazer uma produção textual argumentando sobre as temáticas discutidas. Posteriormente, os textos concorreram no concurso de oratória interno e os melhores foram publicados nas redes.

Em 2014, o tema central foi “Adolescência e Juventude: Desafios e Perspectivas”, dentro do qual foram abordados os subtemas: tráfico humano; luta pela Reforma Política e aprofundamento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Já em 2015, o tema geral foi “Cidadania e defesa da vida”, aprofundando os subtemas: pena de morte, eutanásia e maioria penal.

Este já é um projeto permanente e conta com grande envolvimento de todos os membros da comunidade educativa.

3. UMA EXPERIÊNCIA RICA DE COMUNICAÇÃO

No decorrer destes anos criou-se um processo de reflexão e de participação por parte dos alunos que abre novas perspectivas tanto para os jovens quanto para os professores. A Educomunicação é o eixo transversal que perpassa toda a prática educativa ali construída. O educar para a comunicação, nesta experiência, focaliza principalmente a formação do protagonismo juvenil, de forma que ele possa construir o conhecimento, falar com propriedade sobre um determinado tema, desenvolver as habilidades de oratória e principalmente estar à frente de um evento como organizador e não como um espectador apenas: trata-se de uma experiência rica de dialogicidade e de empoderamento por parte do educando.

Conforme Guillermo Orozco Gómez¹ há um conjunto de cidadanias existentes: cidadania política, econômica, social, cultural e agora, comunicacional... Assim, ao tratar de diferentes temáticas e possibilitar o pensar sobre o “ser cidadão” nas diferentes dimensões, a escola cumpre o seu papel de mediadora, oferecendo elementos e condições para que o jovem construa o próprio conhecimento, ou ainda, que este seja uma provocação para a forma como ele age em seus ambientes

1 OROZCO Gómez, Guillermo. Educação: recepção midiática, aprendizagem e cidadania; tradução Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2014.

sociais. Não apenas o ouvir sobre uma temática da atualidade, mas, principalmente, poder discutir sobre a mesma, questionando, contrapondo diferentes pontos de vista e por fim, construindo uma opinião própria sobre tais assuntos.

O debate em sala de aula e o trabalho de escrever um texto dissertativo a partir das discussões e reflexões realizadas durante as palestras permitem ao jovem, além de desenvolver as habilidades de escrita e formação do pensamento lógico, posicionar-se diante da temática em questão. O apresentar a sua produção para um grupo, também é um elemento importante do ponto de vista das recentes concepções de cidadania, que vai além de desenvolver um raciocínio crítico, mas que leva o jovem a ser produtor de conhecimento, a ser alguém que pode ser ouvido e levado em consideração.

Na verdade, há uma busca coletiva para disponibilizar informações e orientar o jovem para gerir, integrar e avaliar tudo o que chega até ele e, então, criar uma nova informação que será compartilhada e discutida com outros jovens.

Outro elemento muito importante é o fato de que são os próprios jovens que tomam a frente da organização do evento. Este espaço, onde o jovem tem a oportunidade de montar uma pauta de apresentação, de conduzir e animar um evento, do qual participam mais de 150 outros jovens, é um exercício prático de Cidadania da Comunicação. O jovem que toma a frente de uma experiência destas certamente será capaz de fazê-lo em qualquer outra circunstância, seja numa universidade, numa ação política, social ou qualquer outra em que precise manifestar-se.

No decorrer dos anos, esta experiência foi sendo aprimorada por meio de avaliações constantes e da escuta dos jovens que participavam do processo. O envolvimento dos diferentes setores da escola é um fator importante que qualifica o trabalho, pois permite focalizar os elementos falhos e trazê-los para uma reflexão conjunta, tendo em vista a melhoria do Projeto.

4. EDUCOMUNICAÇÃO, CIDADANIA E SISTEMA PREVENTIVO

A educação salesiana tem como princípio a formação do “bom cristão e do honesto cidadão”, ficando claro, que o compromisso social de formação para a

cidadania está na raiz do próprio carisma. Em se tratando de práticas educativas, é possível visualizar a Educomunicação como um meio privilegiado para chegar ao grande objetivo de formação da juventude no aspecto da cidadania. A prática educacional se apresenta tão próxima da pedagogia proposta por Dom Bosco² e Madre Mazzarello³ que é possível dizer, com toda certeza, que é o novo nome do Sistema Preventivo⁴.

A experiência citada ilustra como a Educomunicação responde às atuais necessidades de formação do jovem e como permite a atualização do próprio Sistema Preventivo, visto que dialoga com as atuais culturas juvenis, com as diferentes tecnologias e as novas ambiências. Ela fornece elementos para a formação do sujeito crítico, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, tendo presente as inúmeras possibilidades de atuação dos jovens como sujeitos produtores de conhecimento e também pelas múltiplas possibilidades de expressão e comunicação que oferece. Ao promover o debate, o olhar para uma determinada realidade sob diferentes ângulos, tem-se em mente, não um produtor alienado, de massa, mas um sujeito crítico, capaz de apropriar-se de informações diversas, analisá-las, gerenciá-las, integrá-las e então, produzir o seu conhecimento, que não fica consigo, mas que pode e é compartilhado, socializado e comunicado com propriedade, seja pessoalmente ou através de meios e ambientes digitais.

O exercício da cidadania na atual sociedade passa necessariamente pela pluralidade de vozes e a escola tem um papel importante à medida que se configura como espaço de empoderamento, de diálogo crítico em relação aos grandes temas desafiadores que fazem parte da esfera pública. O acesso à informação é praticamente um direito adquirido para a maioria das pessoas, mas o que fazer com estas informações é a chave de leitura para uma cidadania ativa, capaz de permitir a individualidade do pensamento e a postura crítica numa cultura que muitas vezes trata o sujeito como parte da grande massa.

2 Padre fundador da obra salesiana, que viveu na Itália de 1815 a 1888.

3 Co-fundadora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, que viveu na Itália de 1835 a 1881.

4 Sistema educativo utilizado por Dom Bosco, que tem como premissa a prevenção que se opõe ao sistema repressivo utilizado na época.

A educomunicação proporciona a possibilidade de uma educação voltada para a construção de um sujeito que vê além do que está diante de si, ou seja, é a pessoa que vendo a realidade, não passa indiferente diante das grandes questões que afligem a humanidade. Este sujeito consciente, crítico, o “bom cristão e honesto cidadão” conforme almeja o Sistema Preventivo, não nasce de um momento para outro, mas vai se formando, com o auxílio de intervenções educativas intencionais, projetuais e sistemáticas.

É neste sentido que as escolas salesianas almejam fortalecer e aprimorar a prática comunicativa, não apenas porque se trata de uma das Linhas Orientadoras do Instituto, mas porque contempla os aspectos essenciais do que podemos chamar de Sociedade da Informação, permitindo um verdadeiro diálogo entre escola e sociedade.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. **Para que tenham vida e vida em abundância**: Linhas Orientadoras da missão educativa das FMA. Roma, 2006.

_____. **Atos do XX Capítulo Geral do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora**. Roma, 1996.

_____. **Cooperação para o desenvolvimento**: Orientação para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Bologna: EMI, 2006.

OROZCO GÓMEZ, Guilherme. **Educação**: recepção midiática, aprendizagem e cidadania. (tradução de Paulo F. Valério). São Paulo: Paulinas, 2014.

SOUZA, Regina M. **O conceito de protagonismo juvenil**. In: ESPÍNDULA, Brenda (Org.), **Protagonismo da Juventude brasileira: perfil e memória**, São Paulo: IAC-CEMJ, 2009.

SPÓSITO, Marília P., CARRANO, Paulo, NOVAES, Regina R. Juventude e Contemporaneidade. Brasília: MEC/UNESCO, 2007. Coleção Educação para todos.

•● A AUTORA ●•

Márcia Koffermann é formada em Letras pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, com Especialização em Pastoral Escolar, pela Universidade Católica de Brasília e em Teoria e Meios de Comunicação- Uma abordagem Teórico-Prática- pela PUC- SP e Sepac. Possui experiência como professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa para Educação Básica e Ensino Médio em escolas públicas e particulares e Coordenação de Pastoral Escolar. Atualmente atua como coordenadora de Comunicação Social da Inspeção Salesiana do Sul do Brasil, coordenadora da equipe Nacional de Comunicação das Filhas de Maria Auxiliadora do Brasil e é Diretora Executiva da Rede Salesiana de Comunicação das FMA/SDB em nível de Brasil. E-mail: marciak27@yahoo.com.br.